



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MATHEUS NEVES FARIAS

OS DESAFIOS QUE OS ALUNOS DA EJA VIVENCIAM.
Rotinas, realidades e objetivos na educação noturna.

**CAMPINA GRANDE-PB
2024**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
MATHEUS NEVES FARIAS

OS DESAFIOS QUE OS ALUNOS DA EJA VIVENCIAM:
Rotinas, realidades e objetivos na educação noturna.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, no município de Campina Grande, Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção da colação de grau de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Rogério Humberto Zeferino
Nascimento.

CAMPINA GRANDE – PB

2024

F224d

Farias, Matheus Neves.

Os desafios que os alunos da EJA vivenciam: rotinas, realidades e objetivos na educação noturna / Matheus Neves Farias. – Campina Grande, 2024.

60 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Prof. Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento".

Referências.

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Aprendizagem - Ensino Médio. 3. Sociologia. 4. Trabalho. I. Nascimento, Rogério Humberto Zeferino. II. Título.

CDU 374.7(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CH

Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP

58429-900

Telefone: (83) 2101-1200

Site: <http://ch.ufcg.edu.br> - E-mail: assadm@ch.ufcg.edu.br

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

**ATA DE DEPESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, NO
DOMÍNIO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, REALIZADA EM 07
DE JUNHO DE 2024.**

Ata da Sessão Pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do discente Matheus Neves Farias, matrícula 117231184, do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Campus Central da Universidade Federal de Campina Grande. Aos sete dias do mês de junho, em uma sexta-feira, do ano de dois mil e vinte e quatro, às 9:00 horas da manhã, na sala Professor Fábio Freitas (antiga sala 15). Reuniu-se a Banca Examinadora, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento (Orientador) - UACS/CH/UFCG; Profa. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo (Examinadora Interna) - UACS/CH/UFCG e a Profa. Dra. Tânia Régia Filgueiras de Oliveira (Examinadora Interna) - UACS/CH/UFCG. Após a apresentação da Banca Examinadora e das considerações iniciais, o discente Matheus Neves Farias iniciou a apresentação do seu trabalho, intitulado: **“O ENSINO NOTURNO DE SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS DA EJA.”**, em seguida o aluno foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo demonstrado suficiência de conhecimento e capacidade de

sistematização no tema de sua monografia, obtendo nota 8,0 (oito) e conceito **Aprovado** ao seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Face à aprovação, declara o orientador, achar-se o examinado, legalmente habilitado a receber o Grau de Licenciado em Ciências Sociais, cabendo à Universidade Federal de Campina Grande, como de direito, providenciar a expedição do Diploma, a que o mesmo faz jus. Não havendo mais nada a declarar, na forma regulamentar, foi lavrada a presente Ata, que é assinada por mim, Glauber Raniere de Medeiros Pereira, Secretário da Coordenação de Graduação em Ciências Sociais, CH, o discente e os respectivos membros da Comissão Examinadora. Campina Grande, PB, 07 de junho de 2024.

Prof. Dr. Rogério Humberto Zeferino Nascimento
Orientador - UACS/CH/UFCG

Profs. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo
Examinadora Interna - UACS/CH/UFCG

Profa. Dra. Tânia Régia Filgueiras de Oliveira
Examinadora Interna - UACS/CH/UFCG

Matheus Neves Farias
Discente

Glauber Raniere de Medeiros Pereira
Secretário da Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Sociais

APROVAÇÃO

Segue a presente Ata de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do discente **Matheus Neves Farias**, assinada eletronicamente pela comissão examinadora acima identificada. No caso de examinadores externos que não possuam

credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os examinadores internos signatários certificam que os examinadores externos participaram da defesa de tese e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **TANIA REGIA DE OLIVEIRA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/06/2024, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ROGERIO HUMBERTO ZEFERINONASCIMENTO, PROFESSOR 3 GRAU**, em 07/06/2024, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 012, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **GLAUBER RANIERE DE MEDEIROS PEREIRA, ASSISTENTE DE ADMINISTRACAO**, em 07/06/2024, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por Matheus Neves Farias, Usuário Externo, em 07/06/2024, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 012, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4493217** e o código CRC **8EB8AEF7**.

Dedico este trabalho aos meus pais e colegas de curso, principalmente para aqueles que tiveram que conciliar suas rotinas, se dividindo entre trabalhar e estudar. Tenho um carinho imenso por vocês! Eu não poderia deixar de mencionar a minha avó, que tão bondosamente esteve ao meu lado, me apoiando e me motivando a não desistir do meu sonho.

Me manter dentro da universidade foi um ato de resistência e de autocuidado. Aqui vai o meu muito obrigado por cada um dos meus professores, que sempre dividiram seus conhecimentos e estimularam meu senso crítico.

*O homem que a educação deve realizar em nós
não é o homem tal como a natureza o criou, mas
sim tal como a sociedade quer que ele seja.*

Émile Durkheim.

RESUMO

O presente trabalho possui como propósito, analisar o desempenho dos estudantes do turno da noite, na modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos), em específico, as condições de acesso e permanência no ambiente escolar. Em meio ao percurso traçado, analisamos alguns pontos referente a funcionalidade da instituição (Escola Clementino Procópio), localizada em Campina Grande-PB, no bairro São José. A pesquisa seguiu no período temporal entre anos 2023/2024, tendo como base o acompanhamento das aulas de Sociologia, ministração de um questionário e conversas com os estudantes, antes de depois das aulas. A integralização dos estudantes com o campo social e no mercado de trabalho serão constantes analisadas no percurso do trabalho. Discorreremos sobre conceitos como violência simbólica, cursos de vida dos jovens e aspectos referente ao acesso à educação, fazendo um recorte para a realidade do feminino e os possíveis afastamentos do ambiente escolar. Para isso, buscamos analisar um pouco da rotina dos alunos em geral, e como eles conciliam suas vidas com o âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Ensino Médio; EJA; Educação De Jovens e Adultos; Sociologia; Trabalho.

ABSTRACT

The purpose of this work is to analyze the performance of night shift students, in the EJA (Youth and Adult Education) modality, specifically, the conditions of access and permanence in the school environment. In the midst of the route outlined, we analyzed some points regarding the functionality of the institution (Escola Clementino Procópio), located in Campina Grande-PB, in the São José neighborhood. The research continued in the time period between the years 2023/2024, based on the monitoring of Sociology classes, administration of a questionnaire and conversations with students, before and after classes. The integration of students into the social field and the job market will be constantly analyzed throughout their work. We will discuss concepts such as symbolic violence, young people's life courses and aspects related to access to education, focusing on the reality of women and possible departures from the school environment. To do this, we seek to analyze a little about the students' routine in general, and how they balance their lives with the school environment.

Key-words: Learning; high school; EJA; Youth and Adult Education; Sociology; Work.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	21
FIGURA 2- Organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Semipresencial no estado da Paraíba.....	22

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Planilha sobre a EJA em Campina Grande..... 28

TABELA 2 - Planilha das respostas dos questionários..... 44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EJA Educação de Jovens e Adultos

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

BNCC Base Nacional Comum Curricular

PB Paraíba

LDB Lei de Diretrizes e Bases

SEE Secretaria de Estado da Educação

IFB Instituto Federal de Brasília

O ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos)

Sumário

1.INTRODUÇÃO	15
2.DADOS SOBRE A EJA EM CAMPINA GRANDE.....	23
2.1 Analfabetismo no Brasil e a importância da EJA.....	26
2.2 Funcionalidade da EJA na Escola Clementino Procópio.....	28
2.3 BNCC e a EJA.....	32
3. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EJA NA ESCOLA CLEMENTINO PROCÓPIO.....	34
3.1 Maternidade e os estudos	36
4. ROTINAS DOS ESTUDANTES DA EJA DA ESCOLA CLEMENTINO PROCÓPIO, A REALIDADE NA EJA.	43
4.1 Análise do questionário	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6. REFERÊNCIAS.....	55
7. ANEXOS	58
ANEXO A	58
ANEXO B	60
ANEXO C	61

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de pensar nas demandas da Educação noturna, em especial a EJA (Educação de Jovens e Adultos) em Campina Grande- PB, o presente trabalho teve como prerrogativa refletir sobre os aspectos da atual realidade em que os estudantes se encontram, e como os mesmos conciliam suas rotinas com os estudos. No percurso de construção da pesquisa, foi feito um recorte específico de análise na Escola Clementino Procópio, no turno da noite, onde a modalidade em questão é lecionada. A mesma se deu entre os anos de 2023 e 2024, por meio do acompanhamento das aulas da disciplina de Sociologia, que são ministradas uma vez por semana em cada ciclo, no turno da noite. Os ciclos se subdividem em dois, e possuem uma duração total de dezoito meses (Contendo o primeiro, segundo e terceiro ano), ou seja, cada série do ano letivo é ministrada em seis meses, chegando a o montante da conclusão do Ensino Médio.

O ensino noturno nos trouxe uma aproximação com o tema do presente trabalho. Por ter concluído o ensino médio no ensino regular noturno, e ter que trabalhar durante o dia, a pesquisa nos trouxe memórias da conciliação da rotina, nos aproximando assim da pesquisa. Paralelo a esse ponto, após a conclusão do ensino médio, dei início a graduação em Ciências Sociais, licenciatura, que é um curso noturno. No decorrer dos laboratórios de pesquisa, e posteriormente com os estágios, o tema do presente trabalho foi sendo criado e instigado mediante as observações e relatos dos estudantes. Uma das indagações pertinentes na pesquisa foi: Quais são os desafios enfrentados por esses alunos?

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Clementino Procópio localiza-se na cidade de Campina Grande, na rua Felipe Camarão, nº 168 - Bairro: São José. Clementino Procópio (1855/1935), foi um professor de grande renome referente à educação em Campina Grande, natural de Pernambuco, mais especificamente da Cidade de Bom Jardim, nasceu em seis de março de 1855. Em Campina, fundou a 05 de julho de 1878, o Colégio São José, localizado na Rua Dom Pedro I, onde hoje se localiza o Quartel de Polícia no Bairro de São

José. Como disse Epaminondas Câmara (1900/1958) em seu livro *Datas Campinenses*, “o colégio funcionava sem conforto, fora da cidade”, demonstrando como Campina Grande ainda não era tão grande assim¹.

Com base nessas informações colhidas foi constatado que o Grupo Escolar Clementino Procópio foi inaugurado no ano de 1937, mantendo-se até os dias atuais com grande parte da sua estrutura original, em prédio tombado pelo Patrimônio Público em 1932. A partir da década de setenta, sofreu uma alteração em seu nome, passando a ser denominada de Escola Estadual de 1º Grau Clementino Procópio. Atualmente a escola conta com o Ensino Fundamental, Médio e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos- EJA e passou a ser denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Clementino Procópio.

Ainda segundo o PPP (Plano Político Pedagógico) de 2023, a Escola possui 09 Salas de aula, 1 Sala de informática, 1 Sala dos professores, 1 Sala de biblioteca, 1 Sala de direção, 1 Secretaria, 1 Banheiro dos professores, 1 Banheiro dos funcionários, 1 Cozinha, 1 Dispensa para merenda, 1 Arquivo morto, 2 Baterias com 4 banheiros masculinos e 4 femininos para os estudantes, 1 Pátio coberto, 1 Depósito de material de expediente. O Docente que ministra as aulas de Sociologia é o Dr Tiago Fernandes Alves, o mesmo cursou seu doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil (2017), por meio do Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

Através das aulas acompanhadas nos estágios, alguns questionamentos foram surgindo, sendo estes precursores para o seguimento do presente trabalho, norteando assim o caminho da pesquisa. Mencionaremos abaixo as indagações que foram pertinentes durante o processo de pesquisa, construção e escrita:

- Todos os alunos de ambas as turmas trabalham durante o dia?
- Como estudantes, em sendo pais ou mães, conciliam trabalho, estudo e criação dos filhos?

¹. Disponível em: <https://cgretalhos.blogspot.com/2009/10/o-professor-clementino-procopio.html>
Acesso em 19 de fev., 2024.

- Quem fica responsável pelos seus filhos quando eles estão assistindo aula?
- Quais as profissões dos alunos?
- Em que ramo trabalham?
- Quantos deles pretendem fazer o ENEM?
- Os estudantes residem no bairro onde a escola fica localizada?
- Qual é a faixa etária média dos alunos matriculados?
- Quantos alunos são do gênero masculino e quantos do feminino?
- Por que os alunos são tão novos e já estão no EJA?
- Quais os métodos avaliativos que o docente e a instituição implementam no turno da noite?
- Como funcionam os setores da escola no turno da noite?
- Como o professor concebe o livro didático?
- Faz uso de algum livro didático? Em caso positivo, como? Em caso negativo, qual material o mesmo utiliza nas aulas?

Alguns jovens não conseguem contratação em empresas, por inúmeros fatores, dentre eles a não conclusão do Ensino Médio. Sendo assim, ficam suscetíveis a subempregos, que em sua grande maioria não possuem respaldo nenhum, no que diz respeito à legislação trabalhista, os deixando à mercê das vontades desses “empregadores”. A conciliação entre trabalho e os estudos demanda muita organização, principalmente quando esse aluno passa o período diurno trabalhando, e posteriormente tem que se deslocar para a aula à noite. Muitas vezes sem sequer ter passado em casa antes.

Bourdieu e Passeron (1970), discorrem sobre uma categoria teórica intitulada “Violência Simbólica”, e de como essa manifestação se faz presente nas instituições sociais, até mesmo nas escolas, que de forma indireta, possuem como objetivo, enquadrar os discentes em padrões, por meio de ações pedagógicas, de maneira legítima. Os obrigando a manter um posicionamento no âmbito social, em conformidade com as noções preestabelecidas. Essa reprodução de desigualdades está imbuída dentro da educação, o que leva muitas vezes os estudantes a sequer questionar situações que já estão impostas pela escola. É importante destacar o quão necessário se faz a interligação entre os discentes e o docente, sendo esta uma das peças chave para o

desenvolvimento e aprendizagem de todos. Para isso, é de suma importância a capacitação na formação desses professores, de modo que eles compreendam os seus alunos, e suas trajetórias de vida, levando em consideração que diferentemente do turno diurno, esses alunos da EJA, já são adultos e possuem experiências de vida diversas, ao contrário dos alunos pré-adolescentes, que ainda estão em total formação no que diz respeito aos conhecimentos e experiências de vida como um todo.

É necessário analisar a instituição, como um todo, e de como o acesso à mesma tem se dado, a disponibilização da EJA, o número de discentes matriculados, são reflexos sociais importantíssimos para que possamos ter um rateio sobre como a Sociologia tem sido lecionada e percebida, não estando distante ou até mesmo incompreendida pelos indivíduos. Ainda sobre a instituição, é importante analisar se atualmente ela dispõe de um apoio pedagógico que abrace os alunos dessa modalidade. Outro ponto em questão é: Como o protagonismo dos estudantes tem sido percebido? Quais as autonomias que os alunos possuem?

O Estigma social é percebido de diversas formas, e o modo como ele afeta os estudantes de classes sociais mais populares diz respeito a todo um arcabouço criado e reformulado rotineiramente em favor do sistema capitalista. Estigma, é um conceito do Antropólogo e Sociólogo Erving Goffman (1922-1982), que diz respeito à condição de não possuir atributos considerados importantes por um determinado grupo social. Que no caso desses estudantes em específico, acabam tendo menores oportunidades de ascensão devido a esta manutenção de uma “ordem social”.

Durkheim (1858-1917), em uma de suas obras, mais especificamente a que tem por título: *As regras do método sociológico*², discorreu sobre qual era o papel da Sociologia na educação, sendo este determinante para os fins que a Educação deve buscar. Para ele, a Sociologia é a ciência responsável por compreender as características do Sistema Social que estão intrinsecamente ligadas ao campo educacional. Estando os estudantes sofrendo coerções pelo

² DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

próprio sistema educacional, que é possui regras com o intuito de ordenar os alunos.

No âmbito coercitivo, a característica presente está interligada com o poder e força referente aos “padrões” culturais e sociais impostos aos estudantes que a compõem, os obrigando a segui-los. Quanto à Exterioridade, o indivíduo após o nascimento, se depara com uma sociedade já constituída por uma organização, composta por leis e padrões, e por meio da educação, esse indivíduo passa a aprender. No entanto, quando o mesmo vai na contramão dessas regras e “padrões”, ele fica à margem dessa sociedade, e passa a ser visto de forma negativa, sendo vítima de inúmeras coerções sociais, impostas de forma direta e indireta.

Ciente do arcabouço dos fatos sociais, e que não se dão de forma unitária, é necessário ressaltar um dos aspectos da generalidade, sendo esta reforçadora da presença dos mesmos de forma coletiva. Sendo estes expressos para todo um grupo social. Isso fica ainda mais claro quando analisamos as distintas realidades entre os alunos dos turnos diurnos comparados aos do turno da noite, até mesmo como a instituição funciona. A escola, como uma instituição Social, desempenha suas regras e normas padronizadas e aceitas socialmente. Em geral, as instituições são conservadoras, e agem contra as possíveis mudanças, desempenhando o papel de garantir a “ordem” vigente.

A sociedade, considerada como meio, condiciona o sistema de educação. Todo o sistema de educação exprime uma sociedade, responde a exigências sociais, mas tem também por função perpetuar os valores da colectividade. A estrutura da sociedade, considerada como causa, determina a estrutura do sistema de educação, e este tem por fim ligar os indivíduos à colectividade e convencê-los a tomarem como objecto do seu respeito ou da sua dedicação a própria sociedade. (Aron, 1991: 374).

Esse condicionamento, tem como objetivo, manter um controle social de um grupo de indivíduos em relação a outro. Movimentando assim a engrenagem

social do sistema econômico capitalista. Para Émile Durkheim (1858-1917), a educação é uma socialização da geração jovem com a geração adulta, e quanto mais eficaz for esse processo, mais desenvolvimento teremos nesse grupo em que a escola esteja inserida. Deste modo, se levarmos em consideração que muitos avôs e avós desses estudantes não tiveram acesso à escola, e só posteriormente se alfabetizaram, entenderemos o quão importante se faz resistir e garantir a permanência dos jovens na escola. Buscar a quebra desse paradigma requer uma reestruturação de diversas camadas sociais, para que assim tenhamos espaço para o conhecimento, aumentando a possibilidade de ascensão cultural e econômica dos cidadãos. Com o decorrer dos anos, algumas mudanças no campo educacional estão tomando forma, e emergindo, deste modo, faremos um recorte dessas transformações na instituição acompanhada e descrita anteriormente.

Pretendemos analisar, por meio do questionário aplicado, juntamente com as aulas acompanhadas e os diálogos que tivemos com os estudantes, como eles conciliam suas rotinas entre trabalho e estudo. Sinalizando as condições descritas pelos alunos, e como o acesso e permanência tem se dado na instituição, e quais os desafios enfrentados por esses alunos. O recorte temporal analisado iniciou no ano de 2023 e foi concluído em 2024, mais precisamente no mês de março.

Buscamos analisar como os estudantes conciliam suas rotinas entre trabalhar e estudar. Tendo em vista, que a EJA é uma modalidade de ensino com o intuito equitativo de abranger a formação dos estudantes e incluí-los na sociedade como um todo. Refletir sobre os aspectos sociais do alunato, e de como os mesmos intercalam e se organizam para conseguir estudar. Analisaremos aspectos como a faixa etária média dos alunos, nesta modalidade, na instituição, e sobre o número atual de matriculados atualmente. Traremos questões referente aos atuais vínculos trabalhistas dos mesmos, e de quais são suas perspectivas futuras.

Ao longo do percurso do período em que acompanhamos as aulas da escola Clementino Procópio, algumas inquietações nos fizeram levantar questionamentos, bem como o funcionamento da instituição e de como o ensino

de eles tem chegado conseguido conciliar suas rotinas e estudar. Com o objetivo de analisar e verificar os relatos dos alunos, o método de análise descritiva³ foi utilizado neste trabalho. Por meio de um questionário com perguntas que nortearam a pesquisa, em sua grande maioria questões fechadas, nos levando a compreender as rotinas dos mesmos, se eles trabalham durante o dia, se possuem filhos, e quais foram os motivos que fizeram eles se matricularem nesta modalidade?

Tivemos também relatos dos alunos, que foram colhidos antes das aulas, e em algumas situações após o término das mesmas. A problemática entre a ocupação do espaço escolar e as rotinas dos alunos foram uma das constantes analisadas na pesquisa, e de como a conciliação tem se dado. Para além dos pontos descritos, nossa pretensão foi perceber como a escola funciona à noite, não só na sala de aula, mas também, buscando perceber quais são as ferramentas didáticas e acessos que os discentes possuem, valendo salientar que a escola possui ferramentas que possibilitam uma amplitude para pesquisa de assuntos, seja por meio da biblioteca ou até mesmo na sala de informática, que infelizmente se mantiveram fechadas no período pesquisado.

O texto vai fazendo um traçado, munido de métodos qualitativos, a fim de guiar o leitor a uma maior compreensão das questões levantadas. Para isso, o compilado bibliográfico, é composto por conceitos que irão dar base a pesquisa, buscando descrever as realidades identificadas em conjunto com os autores mencionados. A violência simbólica (Bourdieu, 1996) se faz presente em nossa sociedade, estando nos mais diversos espaços sociais, sendo a mesma perpetuada e exercida muitas vezes de modo inconsciente, para quem a sofre. Essa integração entre lógica e moral, no que diz respeito ao campo social, causa diversos embates díspares, segregando alguns indivíduos e privilegiando outros. Como a modalidade de ensino EJA, em sua essência, possui um sentido integrador dos indivíduos na sociedade, quer seja no campo do trabalho e acadêmico, buscaremos nos analisar e descrever as violências simbólicas ainda

³ Análise descritiva - Consiste em descrever as principais tendências nos dados existentes e em observar situações que levam a novos fatos.

Monografias Brasil Escola, Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>

Acesso: 26, Mai, 2024.

existentes, e de como tem se dado esse processo de integralização dos estudantes. Se tratando de violência simbólica, nos cabe destacar que é um vínculo de subjugação-submissão, que resulta justamente na dominação de um grupo sobre o outro, onde os dominados se tornam cúmplices mediante a realidade que se apresenta, muitas vezes sem sequer perceber os impasses que ocorrem.

2.DADOS SOBRE A EJA EM CAMPINA GRANDE.

Se faz necessário reforçar que modalidade da EJA foi legalmente instituída no Brasil em 1996, por meio da aprovação da lei nº 9394/96, de dezembro de 1996, estabelecendo as (LDB, Lei de diretrizes e bases) diretrizes e bases da educação nacional, tendo como intuito a integração dos alunos que não puderam estudar na idade escolar própria proposta, buscando o atendimento dos jovens e adultos analfabetos, tendo em vista que a baixa escolaridade faz parte historicamente do nosso país. Ainda sobre a EJA, vale ressaltar um aspecto referente a Lei nº 9394/96, no seu inciso V, art. 37, prevê as seguintes diretrizes:

4

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1o Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2o O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (p.19, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Em Campina Grande, segundo a planilha de controle de dados da terceira região de ensino, referente ao ano vigente (2024), que nos foi disponibilizada pela Secretária de Educação do Município (não tivemos acesso a mesma virtualmente), nós possuímos vinte e oito escolas que trabalham com a modalidade EJA. Número menor do que anos anteriores, pois, devido a implantação do modelo integral diurno, algumas escolas passaram a não disponibilizar o Ensino noturno, seja ele regular ou EJA. O reflexo dessa

⁴ IBGE- Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>.

Acesso em 13, set. 2023.

mudança nos causou tamanha surpresa, principalmente pelo recorte espacial da nossa cidade, nos fazendo questionar sobre quais são os desafios da educação noturna em sua prática.

No formato da EJA presencial na Paraíba, os estudantes contam com o regime organizacional de seis ciclos, sendo cada um destes com duração de um ano letivo completo, perante o gráfico disponível no documento das diretrizes vigentes, a separação dos ciclos segue a seguinte estrutura:

- **Quadro 1: Organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Ensino Fundamental Anos Iniciais		Ensino Fundamental Anos Finais		Ensino Médio	
Idade mínima	15 anos	Idade mínima	16 anos	Idade mínima	18 anos
Ciclo I	1º ano	Ciclo III	6º ano	Ciclo V	1ª série
	2º ano		7º ano		2ª série
	3º ano		Ciclo IV	8º ano	Ciclo VI
4º ano	9º ano	Aprofundamento do Ciclo V			
Ciclo II	5º ano				

5

Fonte: Elaboração própria da SEE.

Os horários dos três turnos, manhã tarde e noite, ficam divididos da seguinte forma:

- Pela Manhã das 07:00 às 11:45;
- A tarde das 13:00 às 17:45;
- A noite das 18:30 às 22:00.

No caso da modalidade EJA Semipresencial, as competências de ensino giram em torno dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, tendo como perspectiva atender o público de alunos que não possuem tempo suficiente para frequentar a escola nos horários propostos acima. Segundo o documento de Diretrizes Operacionais, a EJA semipresencial se faz presente em dez escolas

⁵ O quadro em questão encontra-se disponível no documento das Diretrizes Operacionais, mencionado na citação acima, na página 35 do referido documento.

do estado. Dentre as cidades mencionadas, Campina Grande dispõe de uma instituição com essa modalidade, que é a ENE Padre Emídio Viana Correia.

- **Organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Semipresencial no estado da Paraíba:**

GRE	MUNICÍPIO	ESCOLA	ENDEREÇO
1ª	João Pessoa	EEEFM Antônia Rangel de Farias	Av. Júlia Freire, s/nº - Torre - João Pessoa - PB. Fones: 3218-4013/3225-6915
		EEEFM de EJA Professor Geraldo Lafayette	R. Felinto Arruda Escolástico, s/nº: Cristo Redentor – João Pessoa – PB.
		EEEM Débora Duarte	Rua Adrisio Mota de Sousa, 54 - Cidade dos Funcionários II. João Pessoa – Paraíba. CEP: 58078-030
3ª	Campina Grande	ENE Padre Emidio Viana Correia	R. Lídia Batista Marquês, 180 - Malvinas, Campina Grande – PB. CEP 58432-677
6ª	Patos	ECI Monsenhor Manoel Vieira	Praça Edvaldo Mota - Centro, Patos – PB. CEP 58700-590
8ª	Catolé do Rocha	EEEFM Sergina Laura Dantas	R. Dr. Antônio Ferreira, 155 - Corrente, Catolé do Rocha – PB. CEP 58884-000
9ª	Cajazeiras	EEEFM Manoel Mangueira	Rua José Leite de Oliveira, 215 Pôr do Sol. Cajazeiras - PB. CEP 58900-000
10ª	Souza	EEEF André Gadelha	R. José Viêira Figueiredo, 88 – Areia - Sousa – PB. CEP 58801-455
13ª	Pombal	EEEF Oito de Julho	R. Orígenes P. Bezerra – Centro - Pombal – PB. CEP 58840-000
16ª	Mari	EEEFM Augusto dos Anjos	Rua Antônio de Luna Freire, 374 Escola. Centro. Mari - PB. CEP 58345-000

6

- **Fonte: Elaboração própria da SEE.**

A organização curricular dessa modalidade, possui como em sua composição curricular de 1.680 horas para os estudantes de anos finais do Ensino Fundamental e de 1.680 horas no Ensino Médio, como carga mínima que

⁶ **Diretrizes Operacionais 2024.** Paraíba, 2024. Disponível em:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/diretrizes-operacionais-2024/view> Acesso em 09, Mar, 2024. O quadro acima encontra-se disponível na página 36 do referido documento.

é exigida na lei estabelecida na resolução nº 030/2016 do CEE/PB. Essa carga horária mínima fica distribuída de modo híbrido, entre atividades presenciais e não presenciais. Para isso, os estudantes devem cumprir uma carga horária mínima exigida em lei, garantindo assim o direito à aprendizagem e ter regulamentação para fins de certificação, sendo composto por 35% da carga horária; Atividades não presenciais: 65% da carga horária.

Segundo as diretrizes operacionais do estado da Paraíba, a EJA propõe abranger diferentes modalidades na educação básica, tendo como premissa angariar cada vez mais diversidade e inclusão. Na rede pública, segundo o documento, a modalidade fica ofertada tanto no formato presencial, como no semipresencial, cabendo aos estudantes se matricularem de acordo com o calendário divulgado pela SEE (Secretaria de Estado da Educação). Cabe ressaltar, que na modalidade semipresencial, as matrículas podem ser realizadas em qualquer momento do ano letivo em vigor, cada aluno terá a matrícula válida por um período de seis meses. Caso o mesmo não compareça, dentro desse período, terá sua matrícula anulada. Para acioná-la, deverá realizar nova matrícula. A frequência na EJA Semipresencial é flexível, não havendo reprovação por faltas. A idade mínima para se matricular na EJA é de 15 anos (Ensino Fundamental Anos Iniciais), 16 anos (Ensino Fundamental Anos Finais) e 18 anos (Ensino Médio), conforme a Resolução 030/2016 do CEE/PB e marco legal vigente.⁷

2.1 Analfabetismo no Brasil e a importância da EJA.

Historicamente, o nosso país foi marcado por uma grande taxa de analfabetismo, e isso se deu das mais variadas proporções, de diferentes modos, a depender das regiões. As desigualdades sociais, pobreza e falta de acesso à escola são alguns dos contingentes para explicar essa marca tão forte que fez com que a grande massa da classe trabalhadora perdurasse em empregos mal remunerados, onde sequer conseguiam garantir o mínimo de dignidade humana

⁷ **Diretrizes Operacionais 2024.** Paraíba, 2024. Disponível em:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/diretrizes-operacionais-2024/view> Acesso em 09, Mar, 2024.

para a sobrevivência dessas famílias. No decorrer dos laboratórios de pesquisa e estágios, nos deparamos com relatos que descrevem essa realidade. Os estudantes descreveram situações onde parentes, principalmente os avós e algumas mães e pais, não tiveram acesso assíduo à educação, pois em grande parte do tempo durante o dia, estavam trabalhando, para ajudar no mantimento da casa, principalmente quando esses parentes residiam em sítios, nas regiões mais interioranas do nosso estado (PB- Paraíba), pois o cuidado com as plantações era a garantia de uma colheita farta, e maior estabilidade financeira para a família.

Os dados do IBGE nos mostram que a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais recuou de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, uma redução de pouco mais de 490 mil analfabetos no país, chegando a menor taxa da série, iniciada em 2016. No total, eram 9,6 milhões de pessoas que não sabiam ler e escrever, sendo que 55,3% (5,3 milhões) delas viviam no Nordeste e 54,2% (5,2 milhões) tinham 60 anos ou mais.⁸ Observamos que a região Nordeste foi uma das mais marcadas pela segregação e acesso à educação escolar, e com o passar dos anos, o número de pessoas analfabetas ainda é um contingente no grupo de pessoas idosas, indicando assim, que essa atenuante não tem chegado tão fortemente nas novas gerações. Ainda segundo o IBGE, a taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais também reflete desigualdades regionais: o Nordeste tem a taxa mais alta (11,7%) e o Sudeste, a mais baixa (2,9%). No grupo dos idosos (60 anos ou mais) a diferença é maior: 32,5% para o Nordeste e 8,8% para o Sudeste.

As desigualdades regionais descritas, revelam o quão importante se faz olhar equitativamente para cada região, e que mesmo mediante a leis e projetos aprovados, a efetividade na execução precisa ser acompanhada e por vezes, questionada. A região Nordeste possui um potencial de crescimento imenso, e esse olhar mais atento tem surtido efeito, principalmente quando vemos o progresso perante os dados expressos anteriormente.

⁸ Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>

Acesso em: 25, mar. 2024.

A modalidade de ensino EJA, foi e é um dos grandes integradores sociais dos indivíduos que por inúmeros fatores, não tiveram acesso à escola. O processo de reintegração dos alunos, desde a alfabetização até mesmo a conclusão do ensino médio, atravessou inúmeras gerações de diferentes faixas etárias. Trazendo essa realidade para a escola que acompanhamos, os próprios servidores sinalizam que as turmas anteriormente eram compostas por um público com idades diversas, em sua maioria com mais de vinte e cinco anos. Na medida em que a ressocialização e formação desse público foi acontecendo, notou-se um esvaziamento nesta modalidade. Com a ascensão do ensino integral, notamos que as escolas em nossa cidade estão diante de um novo paradigma, que diz respeito à implementação de novas formas de ensino, além de novos horários e programas que estão surgindo para garantir a efetividade e funcionamento da educação nas instituições como um todo.

Nos cabe pensar, sobre como o processo de criação da modalidade EJA, nutriu essa seara de ressocialização entre os indivíduos, e que por meio do acesso à escola, esses estudantes puderam pleitear novos rumos, quebrando o ciclo onde quase todos os componentes da família não tinham conseguido sequer terminar o ensino médio, e que hoje tanto eles, quanto os próprios filhos estão ocupando outros espaços públicos, seguindo carreiras acadêmicas em universidades e buscando novas fontes de renda, que garantem maior dignidade humana e estabilidade para suas famílias.

2.2 Funcionalidade da EJA na Escola Clementino Procópio

Ao longo das aulas acompanhadas, observamos o cotidiano da escola e de suas repartições. A direção permanece sempre disponível, e a secretária é quem fica responsável por sanar toda e qualquer eventualidade do turno da noite. O número de alunos matriculados na EJA (2024) inicialmente foi de dezesseis alunos, havendo a desistência de uma aluna e a transferência de turno de outra. Referente à assiduidade, o número de alunos que comparecem às aulas está cada vez menor, durante as semanas foi notado que a presença dos alunos gira em torno da média de cinco. Conforme mencionado anteriormente, a escola possuía dois ciclos, sendo estes intitulados na seguinte ordem: V, VI. O ciclo V (cinco, primeiro ano), acompanhado no final do ano passado (2023), já

não existe mais, a escola têm disponibilizado apenas aulas para o ciclo seis (Composto pelo segundo e terceiro ano), perante o que nos foi informado pela secretária da instituição, não houve uma procura veemente de matrículas para que houvesse abertura deste ciclo no ano vigente (2024), existe a possibilidade de que no próximo ano a instituição não trabalhe mais com a modalidade EJA, algo que também foi sinalizado pela secretaria da escola. Cabe salientar que a instituição não disponibiliza aulas do ensino noturno regular, mesmo havendo salas para que essa modalidade fosse posta em prática.

Como as aulas ocorrem apenas em um ciclo, todas as demais permanecem fechadas, bem como a sala de informática e a biblioteca, que seguem inoperantes nesse turno, desde o início das aulas que acompanhamos (2023/2024). A sala dos professores se mantém disponível durante todo o turno, e a cantina continua a funcionar, disponibilizando o lanche dos alunos antes dos mesmos entrarem para assistir às aulas. O horário semanal das aulas permanece exposto no quadro, na entrada da instituição, ficando acessível para conferência de todos, neste quadro, são exibidos também os calendários das semanas que possuem avaliações. De acordo com a diminuição do número dos alunos matriculados, a instituição foi adequando os horários de aula dos professores, de modo flexível, sem prejudicar as aulas das disciplinas. A disciplina de Sociologia, permanece tendo apenas um encontro semanal, e os conteúdos são trazidos pelo professor, seja de modo impresso ou pontuados por meio da escrita no quadro, onde os alunos repassam para os seus respectivos cadernos. A metodologia utilizada pelo professor é bastante atenciosa, a mesma consiste em aulas expositivas dialogadas, sem o uso do livro didático, havendo a ministração de avaliações e conjunto com a participação dos alunos nas aulas. Buscando sempre integrar os conceitos com exemplos rotineiros dos alunos, possibilitando debates e questionamentos vinculados aos temas.

A estrutura do prédio é bem conservada, e todas as salas que tivemos acesso denotam boas condições para o funcionamento. Com a diminuição da procura para matrícula nesse turno, e sabendo que há algum tempo o ensino noturno não disponibiliza mais o modelo regular, ficamos apreensivos sobre onde esse público tem buscado acesso para se formar? Ao longo das aulas, fomos dialogando com as repartições da escola, buscando ter um maior rateio sobre esse tema. A instituição, bem como outras escolas aqui da cidade, já

possui o modelo integral implementado no turno diurno, sendo assim, gradativamente o fim da modalidade EJA tem vindo à tona. Atualmente novos incentivos do governo, bem como o intitulado por pé de meia, possui o objetivo de manter os jovens no âmbito escolar, quem deve ser contemplado com esse benefício, são os estudantes de 14 a 24 de baixa renda inscritos no Cadastrado único e matriculados no ensino médio das redes públicas, como o IFB (Instituto Federal de Brasília). Também vão receber estudantes de 19 a 24 anos que façam EJA (Educação de Jovens e Adultos).⁹ O Pé-de-Meia prevê o pagamento de incentivo mensal de R\$ 200, que podem ser sacados em qualquer momento, mais depósitos de R\$ 1.000 ao final de cada ano concluído, que o estudante só pode retirar da poupança após se formar no ensino médio. Considerando as dez parcelas de incentivo, os depósitos anuais e, ainda, o adicional de R\$ 200 pela participação no Enem, os valores chegam a R\$9.200 por aluno.¹⁰ Em conjunto com esse incentivo, analisamos a faixa etária do público matriculado na EJA da escola, e por meio do questionário aplicado, identificamos que as idades variam entre 18 a 27, ou seja, gradativamente se tratam de jovens que não tiveram incentivo financeiro para se manterem na escola. Outro ponto visto, foi que apenas um dos estudantes possui trabalho de carteira assinada, e esse é de sexo masculino, as demais são todas do sexo feminino e trabalham na informalidade, sem nenhum vínculo empregatício, nos fazendo lembrar o quanto as questões de gênero ainda são pertinentes no modelo capitalista.

Com a atual crescente de incentivo na educação, e com o intuito de integralizar e aumentar a taxa de aprovação dos alunos, além de reforçar a integralização das classes populares, esse incentivo possui um forte crescente positiva no que concerne ao acesso, mantimento dos estudantes e desenvolvimento escolar. Traçando caminhos para que os espaços educacionais e no campo de trabalho sejam garantidos com mais dignidade e humanização. Devido a diminuição do número de alunos na escola analisada,

⁹ IFB, disponível em: <https://www.ifb.edu.br/espaco-do-estudante/noticias/37427-pe-de-meia-como-vai-funcionar-a-poupanca-que-vai-pagar-r-9-mil-para-estudantes-do-ensino-medio#:~:text=V%C3%A3o%20receber%20os%20valores%20estudantes,Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos>).

Acesso em 18, Mar, 2024.

¹⁰ Gov.br, Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia/publico-alvo>

Acesso em 18, Mar, 2024.

buscamos dados por meio da terceira região de ensino, referente ao número de alunos matriculados na EJA na cidade de Campina Grande. Nos foi cedido uma planilha, contendo o número de alunos matriculados nessa modalidade no nosso município, e por meio da análise dos dados, mais especificamente da escola pesquisada, percebemos que a diminuição de alunos matriculados pode ser um reflexo positivo da adequação e inserção dos estudantes nas idades previstas, havendo assim uma redução na busca da EJA.

- **Planilha sobre a EJA em Campina Grande:**



Secretaria de Estado da Educação
3ª Gerencia Regional de Educação
ESCOLAS QUE OFERECE O EJA (ciclos) 3ª GRE 2024

MUNICIPIO	INEP	ESCOLA	EJA	Total de Alunos Noturno
Campina Grande	25072218	EEEFM e EJA Clementino Procopio	Ciclo VI U	16

Fonte: Elaboração própria da SEE.

Sabemos que o processo de integralização social demanda tempo, e que inúmeros fatores devem ser levados em consideração, pois o coletivo é uma construção, envolta de inúmeras regras, que por vezes são até inconscientes. Nas conversas que tivemos com os estudantes, percebemos o quão importante o meio educacional se faz, abrindo não só novas oportunidades de empregos, mas também abrangendo o olhar dos mesmos referente ao meio onde estão inseridos, reconhecendo e politizando suas existências. Segundo Durkheim (1858-1917), o Fato Social é um objeto de estudo da Sociologia, de artífice cultural e social, que tende a direcionar como os indivíduos irão pensar, agir e se sentir. Em geral, o Fato Social obriga os indivíduos a seguirem regras, ou acordos que estão muitas vezes preestabelecidos socialmente. Esses acordos acontecem de modo coletivo, e na modalidade EJA, por vezes acabamos identificando uma nova realidade, por meio da diminuição da quantidade de alunos, tanto matriculados, quanto frequentando as aulas. Perceber que há uma mudança positiva em ascensão nos abrilhanta os olhos, pois a quebra de paradigmas e inacessibilidade aos poucos vai se esvaindo, e de modo paulatino

por meio da adequação e criação de programas sociais, percebemos uma mudança no campo social. As políticas de acesso à Educação e modalidades de ensino como a EJA são reflexo de projetos positivos e que abarcam novas perspectivas sociais para estes estudantes.

2.3 BNCC e a EJA

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), não faz menção a EJA, sendo o seu texto pautado em competências indicadas e desenvolvimento de habilidades específicas pelos estudantes como objetivo da educação escolar e habilidades voltadas para os estudantes da educação básica (Crianças e Jovens), do nosso país (Brasil), o documento faz um recorte específico para o público de crianças e adolescentes, nos fazendo pensar sobre a seguinte problemática, mediante a leitura desse documento: Como a EJA deve caminhar sem um norte específico nessa base curricular?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (p.9, BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Se considerarmos que o público da EJA é composto por estudantes das mais variadas faixas etárias, perceberemos o quão importante seria ter sua menção no corpo do documento da BNCC. Devido à falta de descrição sobre essa modalidade no documento, muitas vezes o que é aplicado para a modalidade é o que está posto para o ensino regular diurno, cabendo à instituição fazer esse manejo. A realidade dos alunos em cada modalidade é totalmente distinta, cabendo assim metodologias que possibilitem maior acesso e desenvolvimento do ensino para os mesmos. Se observarmos as sinalizações que o documento traz para as crianças e adolescentes, percebemos que as

necessidades são distintas entre os adultos. Em contrapartida, conforme mencionado anteriormente, grande parte dos alunos da EJA trabalham e estudam. Ou seja, a organização entre conciliar às rotinas entre trabalho e estudos é algo muito pertinente e bastante desafiador.

Manter-se no espaço escolar é reflexo de muita luta, cabendo muitas vezes aos alunos se fazerem protagonistas de sua inserção no campo social, e um dos pontapés iniciais poderia ser a reformulação dos currículos da EJA e inserção na BNCC, que em seu texto, poderia trazer um recorte específico referente à EJA, desde os conteúdos a serem estudados e cronogramas de aplicação. A diversidade composta pelos alunos da modalidade EJA deveria ser uma das prerrogativas a serem levadas em consideração. Possibilitando assim a produção de conteúdos que aprimorem e os coloquem no mercado de trabalho. Unido aos pontos mencionados, podemos destacar a necessidade de ser pensado a redução de escolas onde a modalidade EJA está em vigor, especificamente em Campina Grande (PB). Poucas escolas ainda disponibilizam essa modalidade, e aqui questionamos sobre essa redução tão brusca: Será que não há mais alunos para compor o público da modalidade em questão?

3. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EJA NA ESCOLA CLEMENTINO PROCÓPIO.

Para discorrermos sobre o ensino de Sociologia, é necessário resgatar sobre como se deu a execução da BNCC, perante as mudanças, no ano de 2022, com a prática das novas propostas curriculares em todo o estado (PB). Na Paraíba, a Sociologia se faz presente nas duas modalidades, por meio da forma mais geral, contendo uma hora de aula semanal, nas três séries e no horário formativo de ciências humanas, não havendo série definida, mas tendo como requisito atender às habilidades (Ciência política, Sociologia e Antropologia) dessa área. Mediante as mudanças que foram estabelecidas pela BNCC juntamente com a lei do Novo Ensino Médio, o edital da PNLD de 2020 deixou de considerar as propostas da emissão dos livros separados por disciplinas, passando a confeccioná-los por áreas. Sendo assim, o livro que compõe o ensino de sociologia na educação básica é o Moderna Plus - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas¹¹, que fica dividido em seis volumes, estando organizado sem menção ou orientação sobre quais disciplinas cada tema abordado é responsável, valendo salientar que os temas são de responsabilidade de várias disciplinas ao mesmo tempo.

Um dos contingentes observados é referente a utilização do livro didático, principalmente no quesito de separação dos conteúdos por áreas, esse aspecto foi algo marcante no decorrer das análises em campo, gerando uma inadequação ao que está proposto na BNCC. Ao invés de possibilitar a união dos temas, a fusão dos conteúdos gerou um paradigma sobre qual disciplina os alunos estão aprendendo. Trazendo essa realidade especificamente na EJA, o professor Dr Tiago Fernandes, não costuma fazer a utilização desse livro didático, mas sempre traz conceitos e ferramentas para a dinamização e aprendizado dos alunos, sendo totalmente eficaz para fomentar a interação e construção do senso crítico dos mesmos. As aulas não são bitoladas aos alunos apenas reescreverem os tópicos escritos no quadro, o docente costuma apresentar conteúdos e dados na TV disponível na sala de aula, os exemplos

¹¹ BRAICK, Patrícia Ramos. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Natureza em Transformação. Moderna Plus. 2021.

dos conceitos trazidos se interligam com as rotinas dos alunos, possibilitando assim um ambiente de ensino mais humano e equitativo.

Mesmo mediante ao baixo percentual de alunos matriculados, e com a assiduidade instável, o professor sempre se mostra disponível e acessível para todos os discentes. As revisões dos conteúdos são feitas, possibilitando aquecer e relembrar os temas abordados antes das avaliações. Ao todo são quatro avaliações durante o ano, sendo uma a cada bimestre, as mesmas são discutidas em sala e corrigidas, sinalizando assim os erros e acertos para os estudantes. É perceptível o quanto as aulas são dinâmicas e corroboram positivamente na aprendizagem dos alunos, principalmente no que diz respeito ao último ciclo, que é o da conclusão do ensino médio. O professor trouxe conceitos como Capitalismo, mais valia, Solidariedade orgânica e Mecânica dentre outros.

A metodologia utilizada e adaptada à modalidade é nitidamente muito positiva, reflexo disso visto por meio do questionário que aplicamos, onde todos os alunos responderam que tinham interesse em fazer o ENEM, algo que em 2023, não era dito pelos mesmos. Trouxemos algumas descrições dos alunos no questionário aplicado no ano vigente (2024), no que diz respeito à importância da Sociologia, seguem abaixo:

1. “Proporciona uma leitura do mundo social, para que o indivíduo possa compreender que vivemos numa teia de relações sociais”;
2. “Nos traz conhecimento para o futuro, ajudando a entender as relações sociais”;
3. “Ajuda a discutir sobre a sociedade e possibilita aprender a se posicionar em sociedade”.

As descrições seguiram uma linha de raciocínio muito pautada no âmbito social e reconhecimento neste nos mostrando o quanto desenvolvimento do senso crítico e reconhecimento social tem aflorado no decorrer dos anos que os alunos foram estudando os conceitos, principalmente se tratando do ciclo final para o encerramento do Ensino Médio. O que nos leva a apontar para novos rumos sociais para estes estudantes, e melhores condições de desempenho e inserção, aumentando por sua vez as chances de maiores acessos básicos, como trabalho digno com uma remuneração salarial justa, possibilidade de

continuar na carreira acadêmica e poder ter acesso a moradia e alimentação de qualidade.

No Capítulo doze do PPP da escola, que tem por título as finalidades da instituição, o texto é iniciado com menção às Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo pautado sobre as perspectivas de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuros desiguais, que a instituição deve trabalhar buscando uma equiparação e reinserção dos mesmos no campo social. Cabendo a mesma recriar o espaço escolar e entender as dinâmicas sociais como um todo, que em sua grande maioria estão interligadas com o advento da tecnologia, e que acabam atingindo o público jovem, e suas demandas de formação. Em paralelo a isso, acreditamos que essas interferências acabam atravessando todos os estudantes, independentemente da faixa etária, pois todos estão inseridos no mundo social e suas transformações, o que pode divergir nessas mudanças talvez seja o grau desse impacto e acesso aos meios tecnológicos mais avançados. Com a massificação de informações por meio de plataformas digitais e afins, a nossa sociedade acaba muitas vezes não filtrando o conteúdo recebido, e por vezes só o replica sem sequer questionar a veracidade dessas notícias ou acontecimentos. Culturalmente, um certo tipo de “verdade absoluta” se fez e se faz enraizado na nossa sociedade, e o ato de questionar muitas vezes desestabiliza quem o recebe. O espaço escolar, visto como um lugar de interação e desenvolvimento, deve ter como uma de suas prerrogativas a análise e questionamento, fortalecendo a construção do senso crítico e dinamismo desses estudantes.

3.1 Maternidade e os estudos

Pensar o mercado de trabalho na atual realidade, nos remete a questionar: quais são os pré-requisitos para a contratação em empresas como todo? Dentre esses, um dos mais pertinentes diz respeito à conclusão do Ensino Médio. Por meio desse aspecto, percebemos que os empregos ocupados pelos discentes são de forma autônoma, sem nenhum vínculo empregatício. A reprovação na modalidade diurna, ou até mesmo a ausência do âmbito escolar

no ensino regular nos leva a compreender outra questão. Que é a baixa renda familiar, alguns dos jovens que estão na EJA, tiveram que abdicar da dedicação à escola para ajudarem financeiramente em casa, por meio de empregos informais, e só agora puderam retornar a esse espaço.

Com a redução da modalidade de ensino EJA nas escolas da cidade, os estudantes tiveram que migrar para as escolas que ainda disponibilizam a mesma. Deste modo, os alunos não necessariamente residem no bairro da escola, fazendo assim um percurso até chegar na instituição, algo que ficou ainda mais nítido com as respostas do questionário aplicado. A conciliação das rotinas com o estudo é um ato de extrema resistência. Com o desejo de se integrarem socialmente, seja no mercado de trabalho ou até mesmo a inserção em uma graduação, esses discentes interligam diariamente com suas rotinas. As realidades dos mesmos são as mais diversas. Algumas estudantes são mães e precisam deixar os filhos com algum parente para que possam assistir às aulas. Majoritariamente são as avós ou tias as responsáveis por assumirem essa tarefa. Ou seja, sempre uma figura feminina é quem fica responsável de cuidar das crianças. Perante o questionário, percebemos que o número de alunas matriculadas (nove) é maior do que o de alunos (sete), sendo estas bem jovens, com idades inferiores aos vinte e oito anos.

Fazendo um recorte, no sentido da maternidade, notamos que ela faz parte quase que diretamente da saída dessas jovens do ensino regular, tendo as mesmas que se submeterem a um afastamento temporal da instituição para se dedicarem aos cuidados com os filhos. A EJA é a modalidade onde essas mães puderam se identificar socialmente, possibilitando o término dos estudos e inclusão no mercado de trabalho, com trabalhos mais dignos e com direitos garantidos, gerando maior acesso aos diferentes capitais, desde o financeiro até o capital social e cultural.

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. Essas

ligações são irredutíveis às relações objetivas de proximidade no espaço físico (geográfico) ou no espaço econômico e social porque são fundadas em trocas inseparavelmente materiais e simbólicas cuja instauração e perpetuação supõem o re-conhecimento dessa proximidade. (BOURDIEU, 1998, P.67).

As relações sociais são proeminentes do capital social de um grupo, o auto reconhecimento interliga os laços dos indivíduos, que coadunam em sua grande maioria para o bem comum. O fato de, muitas vezes, a figura das avós ou tias assumirem o papel do cuidado materno para que as estudantes possam ocupar o espaço escolar, revela muito sobre a sororidade.¹² Muitas dessas avós não tiveram a oportunidade de concluir os estudos, saindo da escola para assumir os cuidados da casa e dos filhos, algo revelado pelas estudantes no decorrer das aulas, e que devido a isso, elas reforçam para as filhas o quão importante se faz persistir e ocupar esses espaços. No quesito de evasão do ambiente escolar, não nos deparamos com relatos masculinos de pais que se ausentaram para assumir cuidados com os filhos. Dentre os ditames entre a educação e gravidez na adolescência, há inúmeras situações de mães solo, onde o genitor abandona sua esposa, sendo esta diretamente impactada por inúmeras responsabilidades sobre o mantimento do bebê e os cuidados básicos, como saúde, educação e moradia. Sem o ensino médio completo e nenhuma experiência de trabalho, essas mães agarram as formas de empregos informais, como modo de sobrevivência, anulando sua presença na escola, para que possam sobreviver mediante as responsabilidades sociais que lhe foram atribuídas.

O mercado de trabalho é extremamente segregador, e dentro da cidade de Campina Grande isso fica ainda mais notório, pois as vagas disponibilizadas pelas empresas possuem em sua maioria, o pré-requisito de experiência na área anunciada de no mínimo seis meses. Fazendo um recorte paralelo a essa

¹² Sororidade é um conceito de vertente feminista, que diz respeito à prática de empatia entre as mulheres, mediante cooperação entre as mesmas. Ondjango Feminista, **Sororidade: Uma Ferramenta Política Importante**.

Disponível em:

<https://www.ondjangofeminista.com/ondjango/2021/7/7/sororidade-uma-ferramenta-politica-importante>

Acesso em: 05, abr. 2024.

questão, nos perguntamos como essas mães terão tal experiência? O próprio mercado de trabalho reproduz o estigma, segrega os indivíduos, impossibilitando-os de ocupar espaços, deixando à margem aquelas pessoas que não tiveram o mesmo acesso do que outras. É inegável a existência de programas privados, como os de Jovens Aprendizes, onde a faixa etária deve ser dos 14 até 24 anos, a remuneração oferecida é meio salário, e dentro da escala de seis horas diárias de segunda à sexta-feira, finalizando uma escala de 30 horas semanais. Os mesmos trabalham certos dias e fazem um curso na área contratada.¹³ Pensando o exemplo de uma mãe solo, onde ela tem que custear as necessidades básicas para si e para o seu filho, como aluguel, água, luz e alimentação, esse salário é extremamente insuficiente. Essa pressão social é vivida por grande parte dos indivíduos das classes populares, sendo as mulheres ainda mais atingidas. As disparidades salariais entre os gêneros ainda é uma constante no campo de trabalho, muitas mulheres desempenham a mesma função do que alguns homens e recebem um salário menor, sem falar que o número de contratação é bem maior para o público masculino do que o feminino.

Essas disparidades são reflexo de uma sociedade interligada estruturalmente em vieses machistas, e o espaço escolar possui um papel fundamental para que possamos rever e modificar essa estrutura. Pensar a rotina de uma estudante, que concilia seus estudos, trabalho e ainda os cuidados com os filhos é muito importante, para que possamos compreender as inúmeras desigualdades e disparidades vividas pela figura feminina dentro da nossa sociedade. Perante uma matéria da CNN Brasil, as mulheres brasileiras recebem 19,4% a menos que os homens. Em cargos de dirigentes e gerentes, a diferença de remuneração chega a 25,2%¹⁴. É o que mostra um levantamento feito pelo Governo Federal, com base em informações de quase 50 mil estabelecimentos

¹³ CIEE, Jovem Aprendiz. Disponível em:
<https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/jovem-aprendiz/>
Acesso em: 20, set. 2024.

¹⁴ CNN Brasil. **Diferença salarial entre homens e mulheres chega a 25,2% no Brasil.** Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres-chega-a-252-no-brasil-diz-estudo/#:~:text=estudo%20%7C%20CNN%20Brasil-.Diferen%C3%A7a%20salarial%20entre%20homens%20e%20mulheres%20chega%20a,2%25%20no%20Brasil%2C%20diz%20estudo&text=As%20mulheres%20brasileiras%20recebem%2019,4%20a%20menos%20que%20os%20homens%20e%20a%20diferen%C3%A7a%20de%20remunera%C3%A7%C3%A3o%20chega%20a%2025,2%25.>

Acesso: 06, abr. 2024.

comerciais. Esse fato, nos fez lembrar de um relato em uma entrevista da filósofa e escritora Djamila Ribeiro que relatou um pouco sobre sua experiência entre trabalho, estudo e cuidado com a filha:

É claro que a criança sente falta da mãe que trabalha e estuda, mas ao mesmo tempo viramos um exemplo. Eu e minha filha temos uma relação muito próxima e isso não é uma questão para ela. Ela me ensinou e me libertou de culpas que eu carregava sem nenhuma necessidade” (Casa TPM, 2022. Disponível em:

<https://revistatrip.uol.com.br/casa-tpm/virei-mae-e-agora>

Acesso em: 05, abr. 2024. Virei mãe, e agora?).

Por meio dessa descrição, fica ainda mais nítido como socialmente o sistema capitalista não só segrega o público feminino como também o faz internalizar uma responsabilidade por uma “ausência”, por estarem estudando e trabalhando, tendo que deixar seus filhos com alguma pessoa familiar. Culpa esta, que majoritariamente das vezes não chega a ser sentida pelo gênero masculino. E como descrito anteriormente, a rotina de uma mãe trabalhadora e estudante é extremamente cansativa, e ocupar um espaço educacional é extremamente necessário, sendo reflexo de muita luta e resistência.

A adolescência é um momento de transição, composta pela saída da infância e imersão no campo das mudanças, tanto físicas quanto intelectuais. A puberdade, é o nome dado a esse período, e a fase adulta e acontece em meninas entre os 8 e 13 anos de idade e em meninos entre 9 e 14 anos¹⁵.

Unido a esses aspectos, temos algumas lacunas enraizadas socialmente, principalmente as que dizem respeito ao sexo e corpo como um todo. Nos ciclos primários de socialização, a família é um dos que mais poda e transfere a responsabilidades. Principalmente no que diz respeito ao diálogo e direcionamento dos jovens, direcionando essas responsabilidades para instituições, como as próprias escolas, e muitas vezes os mesmos só vão ter

¹⁵ Brasil escola, **Puberdade**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/puberdade.htm#:~:text=Puberdade%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,entre%209%20e%2014%20anos>.

Acesso: 26, Mai, 2024.

conhecimento desses pontos de formas indiretas, seja por meio de sites ou amigos.

O conhecimento muitas vezes não chega de forma correta, e as primeiras experiências sexuais acabam desencadeando na gravidez. Em grande maioria esse público é composto por jovens de baixa renda, que por inúmeros aspectos e tabus reforçados socialmente, não tiveram acesso a meios contraceptivos. Segundo dados do G1¹⁶, no recorte temporal dos anos 2020/2022: A Paraíba registrou, entre 2020 e o início de 2022, 12.830 gestações em crianças e adolescentes de 10 a 18 anos de idade, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB). No Brasil, anualmente são registrados cerca de 400 mil casos de gravidez na adolescência.

O perfil das adolescentes é de que são pessoas de baixa renda, baixa escolaridade e a família também têm pouca escolaridade. Pedimos que vá a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde fazemos as orientações. Se for necessário, entregamos preservativos, orientamos a família de como conduzir. Tem um tabu muito forte relacionado à sexualidade na adolescência, a falta de conhecimento e acaba que as meninas acabam conversando mais [sobre sexualidade] com as amigas do que com a família, explica. (G1, 2022.).

Ínúmeros fatores e aspectos sociais devem ser levados em consideração, mediante o tema da gravidez na adolescência. Em meio aos tabus descritos anteriormente referente ao sexo, temos o reforço de uma sociedade machista que proclama a figura do “homem pegador” para aquele que fica com várias mulheres, e ao mesmo tempo massacra a figura feminina, sendo arraigadamente misógina. A ausência da figura paterna presente dando apoio, também é algo bastante recorrente, e essas jovens ficam responsáveis por assumir toda a responsabilidade sobre os filhos, trabalho e estudos. No início da gestação, as mesmas tendem a se ausentar do ambiente escolar, para se dedicarem aos cuidados com o bebê.

¹⁶ G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/02/01/paraiba-registra-mais-de-125-mil-casos-de-gravidez-em-criancas-e-adolescentes-entre-2020-e-2022.ghtml>
Acesso em: 02 Abr. 2024.

Quando essas mães conseguem empregos, que nem sempre são registrados em carteira, elas passam o período diurno no trabalho, deixam essas crianças pequenas com algum familiar, que majoritariamente é outra mulher, havendo casos onde elas também levam essas crianças para o trabalho, ou matriculam em creches ou berçários e no período noturno vão à escola. O período temporal para o retorno ao ambiente escolar não segue uma linha temporal regrada, o que difere muito a depender da realidade de cada mãe. Trazendo essa realidade para a escola analisada, observamos perante o questionário aplicado na escola, que a faixa etária do retorno das jovens que lá estudam, gira em torno dos vinte e dois aos vinte e sete anos. O reforço da importância da educação é algo percebido nos diálogos dessas alunas, e que só por meio dela novas oportunidades, sejam de trabalhos ou até mesmo formação surgirão. Aqui percebemos a ponta de um iceberg social para o início de um desmonte da segregação da educação, estabelecido pelo sistema capitalista¹⁷. Essa auto percepção possibilita uma nova performance de ocupação dos espaços públicos e gera uma abertura para as novas gerações.

¹⁷ É um modelo de sistema econômico que tem como princípio o lucro e a acumulação de riquezas, tendo como base a propriedade privada dos meios de produção, privilegiando um grupo de indivíduos em detrimento dos demais.

4. ROTINAS DOS ESTUDANTES DA EJA DA ESCOLA CLEMENTINO PROCÓPIO, A REALIDADE NA EJA.

Ir a campo, nos abre um leque de oportunidades e realidades que por vezes destoam do que antes de imergir, pensávamos. E isso não foi diferente quando tivemos o primeiro contato com a escola no turno da noite, o modelo de ensino EJA apenas no campo da perspectiva de acesso e direitos garantidos acaba sendo muito positivo e integrador, só que em contrapartida, nem sempre a realidade na prática, vai ao encontro com o que está posto. Os alunos, em sua grande maioria, têm que conciliar suas jornadas de trabalho diurnas com as aulas noturnas, muitos vinham direto do trabalho para a escola, pois se passassem em casa antes, chegariam atrasados. Diferentemente do ensino diurno, o horário concedido para o lanche da instituição ocorre antes da aula, ou seja, após entrarem em sala os mesmos não saem. Os alunos que não possuem transporte próprio utilizam o serviço de ônibus da cidade, se tratando do turno da noite, os horários de circulação de algumas rotas passaram a ser reduzidos, gerando um enorme contratempo para esses estudantes, que em algumas situações tiveram que recorrer a serviços de plataformas de aplicativos, como Uber ou 99 para retornarem às suas residências.

Se observarmos brevemente, perceberemos o quanto essa violência simbólica se manifesta em nossa sociedade, tentando conter os indivíduos, para que assim os mesmos não possam emergir e ter conhecimento ou acesso aos seus direitos básicos. Esses acordos não conscientes estão presentes no campo social desde a mais tenra idade, e se reforçam, perpetuando assim o seu domínio sobre a massa social. No campo educacional, mais especificamente no que corresponde ao interesse comum, e na efetividade dos direitos, muitas pautas não são levadas em consideração, pois a notoriedade dos temas acarretará no desmonte dessa dominação. Em meio aos inúmeros embates sociais, a efetividade da EJA fica em jogo, perante a falta de comprometimento do poder público, que restringe suas funções de equalizar, reparar e posteriormente qualificar os alunos para que estes se insiram no meio campo social. Um dos maiores desejos desses jovens é um emprego com carteira assinada, estando condicionados a se manterem nas classes onde estão, sem condições dignas

para pensarem em romper com essa imposição social e pleitearem uma graduação.

A sociedade não eleva apenas o tipo humano à dignidade de modelo para o educador reproduzir, como também o constrói, e o constrói de acordo com suas necessidades. [...] O homem que a educação deve realizar em nós não é o homem tal como a natureza o criou, mas sim tal como a sociedade quer que ele seja. ” (DURKHEIM, 2011, p.107).

Muitas vezes, por não terem tanto acesso econômico, os jovens das classes trabalhadoras acabam demorando um pouco mais a sair da casa dos pais, prolongando, por sua vez, o tempo de juventude, isso se dá pela falta de inserção social, nos mais diversos espaços, desde o desenvolvimento escolar, até a possibilidade empregatícia de forma digna. Outro crescente, diz respeito à busca por empregos estáveis e regulamentados que proporcionem horários de lazer, possibilitando um respiro e descanso entre as rotinas de trabalho e estudo. Infelizmente, muitos jovens lidam com situações onde suas autonomias sequer existem, os fazendo questionar se de fato são atores no que diz respeito à tomada de decisões de suas próprias vidas.

Mediante a análise das respostas dos questionários, percebemos que a baixa remuneração salarial que os estudantes recebem, acaba retirando o acesso a direitos básicos, como custear sua moradia e alimentação, fazendo com que o indivíduo tenha que lidar com experiências negativas e o restringindo cada vez mais o campo social, isso faz com que o índice de subempregos cresça, e esses jovens acabam se sujeitando a eles, devido à escassez de acesso a trabalhos regulamentados. Fazendo um traçado paralelo com o campo simbólico, as ações desses indivíduos, desde a maneira de pensar e lidar com essas situações, dão aval à reprodução da violência simbólica, pois sem a construção do senso crítico os mesmos estarão sujeitos a conviver com tais situações, muitas vezes sem sequer percebê-las. O peso da informalidade dos trabalhos é algo alarmante, e não é nada benéfico a quem os executa, com a ausência do acesso ao campo de trabalho formal, e a garantia de direitos, esses indivíduos ficam cada vez mais à margem e à mercê de quem os disponibiliza. A busca pela autonomia financeira passa por inúmeros imperativos até chegar

na independência financeira desses jovens, causando uma certa individualidade nesse processo, essa individualidade se dá pela falta de políticas públicas que integrem esses indivíduos, cabendo aos mesmos lutarem por essa integração social, a fim de terem êxito e se estabilizarem, tanto financeiramente quanto conseguirem garantir direitos básicos, como moradia própria, alimentação e educação. O espaço escolar possibilita a garantia da integralização dos estudantes, sendo esta uma ferramenta poderosa para a interação desses jovens com o campo social, e para além disso, proporciona a construção do senso crítico dos indivíduos.

“Os jovens das classes populares empreendem uma dura e desprotegida luta que combina trabalho e permanência na escola. Contudo, é preciso dizer que nesse quadro de crescentes incertezas e de diminuição das margens de previsibilidade de futuro, jovens, ainda que não renunciem à escola, desconfiam da força dos diplomas e da validade dos saberes escolares formais na busca pelo trabalho. E, em especial, almejam trabalhos protegidos não apenas pela existência da carteira assinada, mas também que sejam um trabalho fixo que lhes permita remuneração e tempo livre suficientes para viver a vida.” (p.05, **BRENNER**, Ana Karina. **CARRANO**, Paulo Cesar. **Entre o Trabalho e a Escola: Cursos de vida de jovens pobres.**)

Perante as aulas acompanhadas, percebemos que quando o tema ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) vem à tona, os alunos raramente demonstram interesse, no período de inscrições que se deu entre do dia 05 a 16 de junho de 2023, poucos demonstraram interesse de fazer sua inscrição, mas qual o real motivo dessa atitude? Essa inquietação nos levantou questões sobre como os alunos se percebiam e quais as suas perspectivas referentes a construção de uma vida acadêmica. Por meio de diálogos entre eles, fomos traçando um caminho no percurso das aulas acompanhadas para tentar responder essa questão. Segundo os dados analisados da Escola, o número de alunos matriculados na EJA era um total de trinta e cinco, no entanto, esse dado

foi atualizado no ano de 2022¹⁸, quanto aos inscritos no ENEM, em todos os turnos, o número foi de quarenta e quatro alunos, dado este atualizado em 2019. Na semana em que as inscrições iniciaram a sala de informática foi disponibilizada, algo que não havíamos nos deparado antes. Além disso, os alunos receberam avisos sobre a disponibilidade de ajuda para efetuarem seus cadastros dos exames. Mas qual a real intenção dessa atitude? Por diversas vezes os alunos foram estimulados a tal prática, e aqui identificamos uma ambivalência, de fato a preocupação da instituição estava voltada para a inserção desses discentes no campo acadêmico ou a real intenção era apenas para atualizar os números de inscritos no exame na instituição?

A sala de informática, bem como a biblioteca, foram âmbitos onde raramente vimos a disponibilidade ou utilização por parte dos alunos. Os alunos, sua vez, não questionavam a funcionalidade desses espaços, e suas interações seguiam entre dois espaços da escola, cantina e posteriormente as salas de aula. Se tratando do turno da noite, algumas repartições da escola, como essas que descrevemos, parecem até não existir. Ter as ferramentas necessárias e não as usar rotineiramente, acaba engendrando a educação apenas para dentro das quatro paredes da sala de aula, a grandeza pedagógica que essas ferramentas, unidas às aulas possui, poderiam surtir um efeito ainda maior na construção do senso crítico do alunato. Ao longo das aulas, foi percebido uma certa inconstância no que diz respeito a assiduidade dos alunos, houveram dias em que a sala de aula do primeiro ciclo era composta por doze alunos, já na semana seguinte, só compareceram cinco. Qual o motivo dessa evasão?

Um dos indicativos que consideramos, diz respeito a uma readequação e conclusão dos estudos dentro da faixa etária esperada. Outro ponto, são os métodos de avaliação para a conclusão do ensino médio, como o próprio ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos)¹⁹. O ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de

¹⁸ Qedu, Disponível em:

<https://qedu.org.br/escola/25072218-eeefm-clementino-procopio>

Acesso em 26, fev., 2024.

¹⁹ Jornal da Paraíba, Inscrições no ENCCEJA 2024 começam nesta segunda-feira.

Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/educacao/encceja-2024-edital-datas-inscricao-e-como-funciona>

Acesso em: 26, Mai, 2024.

Jovens e Adultos) foi aplicado pela primeira vez em 2002 para avaliar as competências, habilidades e conhecimentos de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou ensino médio na idade adequada.

O ENCCEJA é direcionado aos jovens e adultos:

- Que moram no Brasil ou no exterior que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade própria e que atendam ao art. 38, §1º e §2º da Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- Tenham, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do exame, para quem busca a certificação do ensino fundamental;
- Ou tenham, no mínimo, 18 anos completos na data de realização do Exame, para quem busca a certificação do ensino médio.
- Para fazer a inscrição é necessário ter registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) emitido pela Receita Federal do Brasil.

4.1 Análise do questionário

Com o intuito de afunilar mais as indagações levantadas e discutidas no presente trabalho, aplicamos um questionário simples com algumas questões que nos levam ao caminho referente a realidade da EJA e o Ensino de Sociologia no turno da noite, mais especificamente na escola Clementino Procópio. Ao todo, foram aplicados cinco questionários, os alunos responderam e entregaram no final da aula, o questionário foi aplicado no dia 13/03/2024.

Planilha das respostas dos questionários:

Alunos	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 7	Questão 8	Questão 9	Questão 10
Aluno 1	Sim	Entregador	Não	Masculino	Não	19 anos	Sim	Sim	Não	Conhecimento Social
Aluna 2	Sim	Atendente	Não	Feminino	Sim	18 anos	Sim	Sim	Não	Leitura do mundo Social
Aluna 3	Sim	Camareira	Não	Feminino	Sim	27 anos	Sim	Sim	Não	Conhecimento Social
Aluna 4	Sim	Cuidados com o irmão	Não	Feminino	Não	18 anos	Sim	Sim	Não	Leitura do mundo Social
Aluna 5	Sim	Prestadora de serviços	Sim	Feminino	Não	23 anos	Sim	Sim	Sim	Aprender sobre a sociedade

20

²⁰ As perguntas referentes ao questionário estão presentes no final do presente documento, sendo este o primeiro anexo.

Conforme mencionado anteriormente, o número de estudantes matriculados na escola é de dezesseis (2024). Essa inconstância no comparecimento às aulas foi algo que percebemos desde as primeiras semanas de acompanhamento, todas as semanas, nós conhecemos um “novo aluno” que na semana seguinte, por vezes não comparecia. Manter-se no âmbito escolar ainda é um desafio para muitos indivíduos, e isso ficou ainda mais claro quando unimos os fatos às descrições desses alunos.

Majoritariamente, no ano vigente (2024), o número de alunas assíduas nas aulas foi maior do que o de alunos. Mediante a leitura dos questionários, nos fazemos imprescindível mencionar as funções que as mesmas exercem, dentre estas estão atendimento ao público, camareira, prestadoras de serviços gerais e cuidado com os irmãos. Das funções descritas, apenas a aluna que é prestadora de serviços possui carteira assinada, as demais não possuem vínculos trabalhistas formais, nos demonstrando assim o quanto a figura do feminino ainda é segregada. Outro adendo que fazemos diz respeito a aluna que assume o cuidado com os irmãos durante o dia, no período em que a mãe sai para trabalhar, aqui percebemos que recorrentemente a rede de apoio entre o feminino se perpetua, principalmente no que concerne a uma possível ascensão e conquista de espaços. Essa aluna em específico possui 18 anos, e ao que tudo indica, devido a não disponibilidade do ensino regular noturno na escola, acabou tendo que ingressar na modalidade EJA, a fim de concluir os estudos no horário que lhe restou, não havendo opção de ingressar na modalidade integral diurna.

O aluno que respondeu o nosso questionário, também não possui carteira assinada, e geralmente trabalha como entregador, segurança e modelos de trabalhos autônomos com um todo. O mesmo tem dezenove anos, e mencionou que pretende cursar uma graduação e seguir conciliando a rotina desafiadora entre trabalho e estudos. Dos alunos entrevistados, apenas um deles mora no bairro da escola, e aqui notamos que dentro da rotina entre trabalho e estudo a grande maioria ainda lida com o tempo de deslocamento, tendo que pegar dois ônibus até chegar na instituição. Por meio dos encontros entre o início das aulas acompanhadas, presenciamos alguns relatos referente à vontade veemente pela conclusão do ensino médio e posteriormente a busca por seus sonhos, seja no meio acadêmico com o início de uma graduação, ou até mesmo um emprego com uma boa remuneração salarial, possibilitando uma maior estabilidade para

suas famílias. Afim de traçar uma descrição mais geral do que os alunos relataram, unindo com as respostas dos questionários, descreveremos intitulado os relatos de forma enumerada, sem descrever os nomes dos estudantes.

Aluna I – Neste primeiro relato, a estudante descreveu que fica responsável pelo irmão mais novo, enquanto sua mãe trabalha, cabendo a ela assumir os cuidados com o irmão e os afazeres domésticos. A mãe, retorna do trabalho próximo às 17:00, e aluna começa a organizar suas coisas para posteriormente se encaminhar até a escola. O horário onde a aluna tira um tempo para estudar é no período da manhã, momento este onde ela tem deixado seu irmão na creche. A Aluna I não reside no mesmo bairro da escola, e depende do transporte público para chegar até a instituição. Nesse processo de deslocamento, a estudante pega um ônibus no bairro onde reside e segue até o terminal de integração, de lá ela segue caminhando até a escola.

Aluno II – Este possui transporte próprio (motocicleta), e trabalha com entregas de lanchonetes e às vezes faz corridas em aplicativos de viagem. Devido ao período de aulas noturnas, esses trabalhos são feitos uma parte no período diurno e outra depois das aulas. Após o almoço, ele dá uma pausa e tentar repassar os conteúdos das aulas. O aluno possui dezenove anos, e perante o relato que tivemos, o mesmo ainda mora com os pais. Sendo um de seus sonhos a conquista da casa própria.

Aluna III- Esta aluna é mãe, tem vinte e sete anos e trabalha como camareira. Ela não reside no mesmo bairro da escola, e utiliza o transporte público para chegar até a instituição. No horário das aulas o seu filho fica com a avó materna. Ela relatou que prefere repassar os conteúdos das aulas no final da tarde. Devido à instabilidade dos horários nesse emprego, que não possui carteira assinada ela fica responsável por cumprir as folgas e faltas dos funcionários já efetivos.

Aluna IV- Trabalha como prestadora de serviços durante o dia, possui carteira assinada e tem vinte e três anos. Ela reside no mesmo bairro da escola, e relata que com o trabalho ela pôde ajudar financeiramente em casa. O horário que ela separa para estudar é no intervalo do trabalho, às vezes ela vem direto do trabalho para a escola.

Aluna V- Essa aluna possui trabalha com atendimento ao público, mas não possui carteira assinada. Ela é mãe e não reside no mesmo bairro da escola, no período das aulas o filho fica com a irmã. O momento onde ela tira um tempo para estudar os conteúdos é quando o filho está na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pesquisamos sobre a Educação de Jovens e Adultos, devemos entender alguns dados referente à criação desta modalidade de ensino, e do quanto a mesma é importante, no que diz respeito à inclusão Social e Socialização dos indivíduos. Com a implantação das escolas Cidadãs Integrais, a Educação de Jovens e Adultos passou a não ser mais ministrada em grande parte dessas instituições. Essa é uma realidade pertinente, principalmente em nossa cidade (CG/PB). Muitos jovens, entre os vinte e cinco anos, ainda moram com os pais, pois, mesmo empregados, não conseguem se manter devido ao custo de vida totalmente divergente dos salários que os mesmos recebem. A EJA (Educação de Jovens e Adultos), busca, de certo modo, reparar o processo de “perda/acesso” educacional dos indivíduos, buscando aumentar o índice de letramento do país, e a conclusão do Ensino Médio. Essas vertentes, buscam garantir não só o aumento do patamar educacional, como também, garantir maior dignidade aos indivíduos.

A busca por uma ascensão social, e independência financeira fez parte de todas as descrições mediante as aulas acompanhadas e principalmente por meio do questionário analisado. Todas as rotinas desses alunos são reflexo do árduo trabalho pela conquista e garantia de espaços, desde em meios públicos, até a inclusão e garantia a direitos básicos, como a moradia própria. Os jovens das classes sociais mais pobres lidam com paradigmas entre a busca por autonomia financeira, e os cuidados com a família, buscando a todo custo possibilitar melhores condições de vida para os seus entes, primários (pais, mães e filhos). Sabemos que estruturalmente, as famílias de classes populares enxergam o trabalho como meio educativo, e socialmente, a visão que lhes foi estabelecida, muitas vezes desde a mais tenra idade, é de que só por meio de muito trabalho e esforço os filhos terão disciplina e caráter. Aqui fica explícito o quanto as disparidades e ideologias engendram o modelo capitalista dentro da nossa sociedade, cobrando muito esforço de uns e privilegiando outros.

Ainda sobre as descrições dos estudantes, percebemos também um comum sentido e representatividade que a EJA possui para os mesmos, sendo uma modalidade que abrilhanta as perspectivas de garantia dos sonhos desses indivíduos e suas projeções futuras, seja em curto ou longo prazo. Muitas vezes

os entraves como e exigências sociais coercitivas, bem como mencionado anteriormente, referente a conclusão do Ensino Médio. Para que assim possam ser contratados em empresas privadas, acabam fazendo esses alunos retornarem ao ambiente escolar, gerando uma nova visão da escola, sendo esta agora percebida como melhor ferramenta para colocação e adequação desses alunos nos ambientes sociais. Fazendo um recorte para a modalidade de Ensino EJA, podemos observar alguns discursos fundamentados em segregar os alunos desta modalidade, fugindo do real sentido do programa, que é a do ensino reintegrador. Essa fuga se dá devido aos estigmas e preconceitos criados ao decorrer dos anos, onde o turno da noite passou a ser visto como segundo plano, e de forma estrutural as escolas passaram a estigmatizar o ensino nesse turno.

Quando fazemos a ligação entre a rotina dos estudantes que trabalham e estudam, compreendemos também que historicamente o trabalho teve sua importância e conciliação de forma mais branda. No entanto, o que nos chama a atenção é o atual recorte temporal analisado, e de como a exploração por vezes passa despercebida, mesmo estando muito próxima de todos nós. O trabalho atualmente passa a ser articulado com outras dimensões e recortes, e várias questões societárias acabam atravessando esse meio, sejam elas de raça, gênero, cultura ou território. Não havendo assim uma equitatividade de acesso social nos campos de trabalho, essa segregação também se dá devido a uma fragilização do lugar do trabalho e ludibriações em espaços privados, bem como os famosos “planos de carreira”²¹ massificados em muitas empresas. Analisando os jovens que acompanhamos, identificamos o quanto muitas vezes o mercado de trabalho autônomo tenta mascarar as suas instabilidades, possibilitando a falsa esperança de controle, seja ele financeiro ou do próprio horário onde a atividade será exercida. A questão do tempo nesses trabalhos autônomos fez parte dos discursos dos alunos, dentre eles, o ponto debatido foi a autonomia de trabalhos, bem como motoristas de aplicativos e entregadores em geral, foram levantados apenas pontos positivos, esquecendo-se assim da ausência de alguns direitos trabalhistas.

Com o percurso traçado, dividido entre a pesquisa de campo, análise e aplicação dos questionários, identificamos que majoritariamente todos os

²¹ Diz respeito a um possível caminho que cada funcionário percorrerá em uma empresa.

estudantes da modalidade EJA matriculados na instituição trabalham e estudam. E aqui cabe um adendo quanto a urgência de novas reformulações estruturais para esta modalidade de ensino, possibilitando maiores ferramentas pedagógicas, como a disponibilização do livro de didático específico das disciplinas estudadas, que por mais que se conectem devem ter um limiar de separação, possibilitando uma maior compreensão e identificação por parte dos estudantes e até mesmo os professores. As dificuldades entre a conciliação das rotinas de trabalho e estudos é extremamente desgastante, cabendo muita organização por parte dos alunos, para que ajustem os seus horários e demais atribuições rotineiras.

Os docentes da instituição são extremamente comprometidos com o ensino dos alunos dessa modalidade, adequando os conteúdos para que sejam acessíveis e de melhor compreensão para todos. De início, pensamos que iríamos nos deparar com uma gama de estigmas referente aos alunos dessa modalidade, mas o que encontramos indo à campo foi uma série equitativa de adequações e de formas de disponibilizar os conteúdos como um todo. Por se tratar de uma instituição com duas modalidades distintas em diferentes turnos, entendemos que o turno diurno tem uma performance diferente do noturno devido a alguns aspectos, como maior carga horária, e toda uma estrutura que foi implantada para a modalidade integral. Os contingentes como menor carga horária (uma hora aula por semana), das aulas e posteriormente a baixa procura de matrículas na modalidade EJA nos leva a acreditar que aos poucos, os cidadãos estão se integrando socialmente, e os jovens estão dentro da idade prevista nas modalidades regulares, de modo mais massivo.

A educação noturna, mais especificamente a EJA, que majoritariamente é voltada aos indivíduos de classes populares, é sem sombra de dúvidas uma ferramenta poderosíssima, abrindo novas possibilidades de vivências e ocupação de espaços. Deste modo, é bastante pertinente que mais documentos oficiais, principalmente os que dizem respeito à educação, façam menção e permitam trazer melhorias para esta modalidade. Nos inúmeros embates sociais, principalmente quando pensamos em classes sociais, percebemos que reter o acesso à educação acaba possibilitando um maior domínio sobre as classes

populares, exercido pelas classes que detêm os capitais financeiros e culturais²², fazendo com que a engrenagem capitalista usufrua massivamente da força de trabalho desses indivíduos, pagando valores irrisórios. Com essa restrição, os indivíduos tendem a diminuir os questionamentos, o que via de regra é algo bastante positivo para a ordem social burguesa.

Com o advento da tecnologia, vivemos uma correlação entre uma gama de informações massificadas digitalmente, e a má utilização e processamento das mesmas. Ou seja, temos acesso em massa, mas socialmente, não conseguimos tratá-la de forma crítica. Se essas ferramentas digitais fomentassem a orientação dos jovens, e sua prevenção, nós teríamos uma maior efetividade na educação sexual desse público, diminuindo assim os preconceitos que estão intrinsecamente marcados em nossa sociedade, no que diz respeito ao sexo/corpo, a começar dentro dos lares das classes trabalhadoras, que atualmente são o grupo que maior compõe o índice de gravidez na adolescência. Cabe reforçar que casos de violência sexual, e abusos como um todo seriam mais reduzidos, se as famílias possibilitassem uma abertura maior para dialogar, não deixando essas crianças e adolescentes totalmente à mercê dessas práticas. A busca pela autonomia econômica é um dos ditames da grande maioria dos jovens da classe trabalhadora, seja para ajudar a quitar as despesas da casa de seus familiares, ou a busca por adquirir ou alugar um imóvel e tentar se estabilizar financeiramente.

A imersão no presente trabalho, nos levou a enxergar na prática o quão necessário e urgente é a educação. No período acompanhado, presenciamos a mutabilidade e conclusão de alguns estudantes, que saíram felizes após a conseguirem adquirir o certificado término do ensino médio. Vimos que a modalidade da EJA ainda passa por inúmeros ditames, e que por vezes ainda não tem tido a devida atenção, no que diz respeito a recursos didáticos, reorganização de assuntos e horários de aula. Pontos estes que deveriam ser levados e revistos com maior atenção.

²² Capitais financeiros são o conjunto de ativos que movimentam a economia, e podem ser convertidos em dinheiro. Já o capital cultural, é constituído por um conjunto de elementos da cultura popular, utilizados como ingredientes da política social para fortalecer a autoconfiança dos despossuídos, desenvolver valores de uma nova cultura cívica, que teoricamente seria baseada na colaboração de classes. BOURDIEU, 1986.

Estudar e trabalhar acaba causando uma exaustão nos estudantes, percebemos um pouco do que eles vivenciam em suas rotinas antes de chegar no espaço escolar, mediante os relatos que nos foram descritos por eles. O processo de formação deles passa por inúmeros percalços, que via de regra, não são só no ambiente escolar. Como aluno do ensino noturno, e posteriormente de licenciatura em Ciências Sociais nesse turno, me identifiquei com o que me deparei na pesquisa do presente trabalho. Durante o percurso da minha formação tive que organizar minha rotina e dividi-la entre os estudos e o trabalho. Sendo o primeiro da minha casa a conseguir adentrar em uma graduação, tendo em vista que a minha família é de classe popular, tive que começar a trabalhar ainda muito jovem para ajudar financeiramente na minha casa. O caminho não foi fácil, mas a educação é libertadora!

6. REFERÊNCIAS

AINLAY, S. C., Becker, G., & Colman, L. M. A. (1986). **Stigma reconsidered**. In **S. C. Ainlay, G. Becker, & L. M. A. Colman (Eds.)**, *The Dilemma of Difference* (pp. 1-13). New York: Plenum.

Aron, R. (1991). *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (Estratégias de ensino, 8).

BOURDIEU, P. **The forms of capital**. In RICHARDSON, J. (ed.). *Handbook of theory and research for the sociology of education*. New York: Greenwood Press, 1986.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

BOURDIEU, Pierre (1996), *Sur la télévision*. Paris: Liber.

BOURDIEU, Pierre. *Le capital social: notes provisoires*. **Actes de la Recherche em Sciences Sociales**, n. 31, p. 2-3, 1980. Disponível em:
BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Brasília: MEC/SEF, 1988. Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Mec. /SEMTEC, 2006.

BRENNER, Ana Karina. **CARRANO**, Paulo Cesar. **Entre o Trabalho e a Escola: Cursos de vida de jovens pobres**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ – Brasil. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48, e120417, 2023.

Casa TPM, 2022. Virei mãe, e agora? Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/casa-tpm/virei-mae-e-agora> Acesso em: 05, abr. 2024.

Diretrizes Operacionais 2024. Paraíba, 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/diretrizes-operacionais-2024/view>

Durkheim, E. (2009). Educação e Sociologia. Lisboa: Edições 70.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 13 de set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017 <https://pt.scribd.com/document/278439514/BOURDIEU-Capital-Social-Notas-Provisorias-Traduzido> Acesso em: 23 de fev. 2024.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso: 10. jun. 2023.

O Programa Jovem Aprendiz CIEE é pra você! Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/jovem-aprendiz/>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Clementino Procópio. Campina Grande, 2023.

Retalhos históricos de Campina Grande. Disponível em: <https://cgretalhos.blogspot.com/2015/01/ontemhoje-grupo-escolar-clementino.html>. Acesso em: 07 de fev. 2024.

SAMPAIO, Carlos Eduardo M.: **HIZIM**, Luciano Abrão. **A educação de jovens e adultos e sua imbricação com o ensino regular**. Rev. Bras. Estud. Pedagógica, 103 (264), mai. 2022.

7. ANEXOS

ANEXO A:

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS
Discente: Matheus Neves Farias

Questionário para os alunos da EJA



1- Você trabalha durante o dia?

() Sim () Não.

2- Qual a sua profissão?

3- Possui carteira assinada?

() Sim () Não.

4- Qual a sua identidade de gênero?

() Feminino () Masculino Outros: _____

5- Você possui filhos?

() Sim () Não.

6- Qual a sua idade?

7- Pretende fazer o ENEM esse ano?

Sim Não.

8- Pretende fazer uma graduação após o término do Ensino Médio?

Sim Não.

9- Sua casa fica localizada no mesmo bairro da escola?

Sim Não.

10- Qual a importância da Sociologia para você?

ANEXO B

ESCOLA CLEMENTINO PROCÓPIO ANTES E DEPOIS:

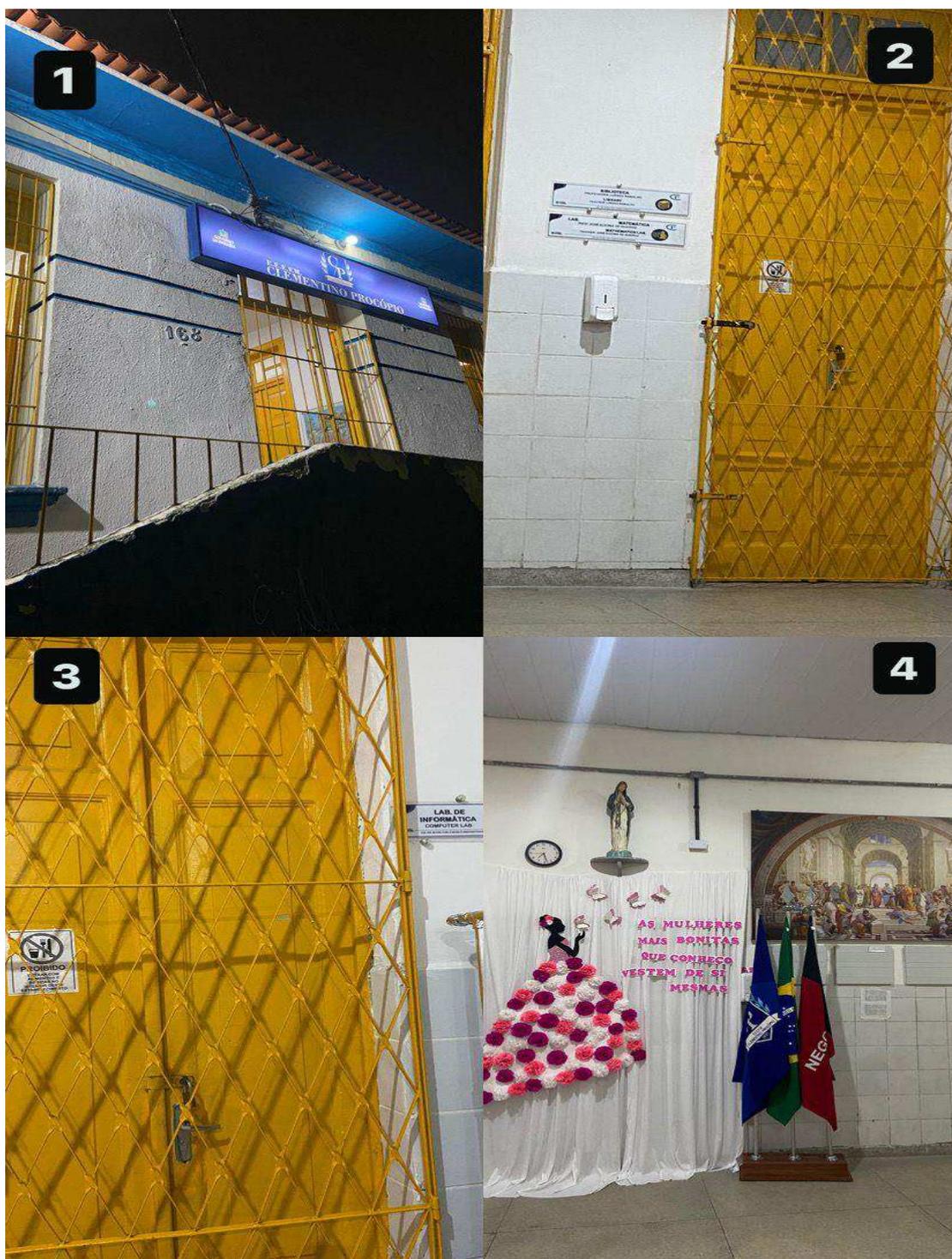


23

²³ Retalhos históricos de Campina Grande. Disponível em:
<https://cgretalhos.blogspot.com/2015/01/ontemhoje-grupo-escolar-clementino.html>.

ANEXO C

ESCOLA CLEMENTINO PROCÓPIO:



24

²⁴ Imagens autorais registradas no dia 13 de março de 2024.

1- Entrada da escola Clementino Procópio; 2- Biblioteca, fechada no turno da noite; 3- Sala de informática, fechada no turno da noite; 4- Entrada da escola na parte interna.